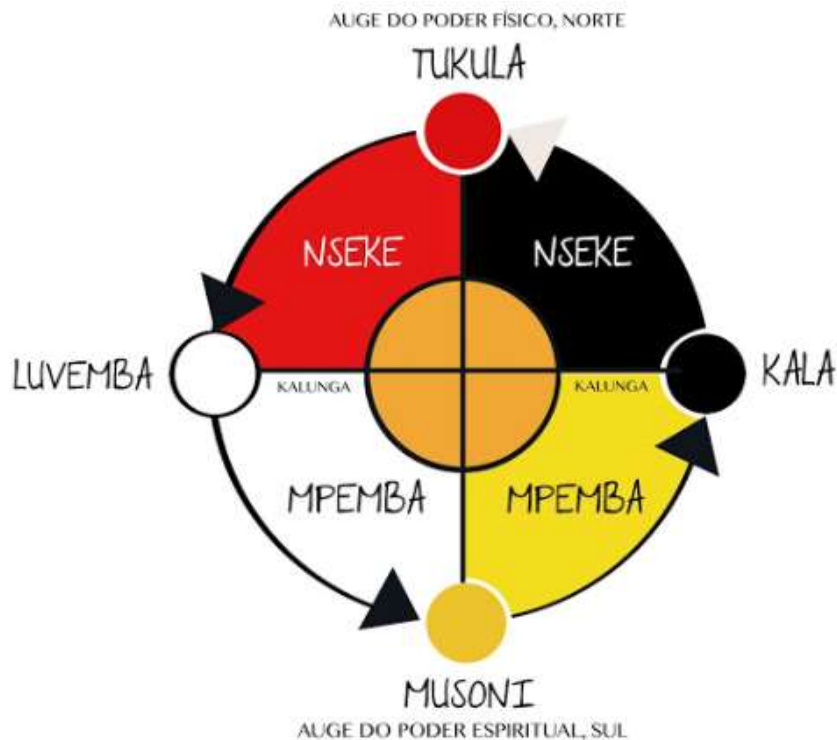


Dikenga



A Dikenga é um Cosmograma que explica a criação do universo segundo o povo Bantu, um dos principais povos que participaram da formação do povo brasileiro, devido aos fluxos da Diáspora.

Dikenga é um círculo dividido em quatro quadrantes correspondentes às quatro fases dos movimentos do Sol durante um dia.

Dikenga se abre a infinitas interpretações e significados, orientando as estruturas de todas as dimensões da vida individual e comunitária do Povo Bakongo, estando naturalmente presente também em milhares de comunidades africanas.

Os Bakongo “descendem do grande grupo Bantu que migrou do sul da região do Rio Benue (atualmente Nigéria) para a floresta equatorial do centro-oeste africano e proximidades.

Remontando ao segundo Milênio A.C., lentamente aconteceram ondas migratórias de comunidades Bantu em direção ao sul, processo que fez com que a maioria dos africanos que vivem na região ao sul do equador viessem a falar uma ou mais das 400 línguas relacionadas ao Bantu.

Poucos séculos depois, na Idade do Ferro, assentamentos de Bantu foram estabelecidos através da região. O passado, as origens e história em comum, além de mais de Meio Milênio de relações de trocas, fizeram surgir uma afinidade entre as tradições culturais, sistemas de crenças e conceitos acerca do tempo entre o Kongo e os outros grupos Bantu.”

Nesta mandala chamada Dikenga, que acompanha os movimentos do Sol, está a representação de sua cosmovisão de mundo regida pelos ciclos do tempo.

Há duas linhas centrais, horizontal e vertical. A linha horizontal é chamada de Kalunga, e represente o limite entre a vida e a morte, entre o plano material (NSEKE) e espiritual (MPEMBA). Já a linha vertical (não nomeada) representa o limite entre o novo e o velho entre esses planos. Represente a fase de crescimento, o ápice e declínio.

Segundo Fu Ki.Au, “O tempo para o povo Kongo é uma “coisa” cíclica. Não tem um começo nem um fim. Graças aos “*Dunga*” (*acontecimentos*), o conceito de tempo é entendido e pode ser compreendido. Esses “*dunga*”, sejam naturais ou artificiais, biológicos ou ideológicos, materiais ou imateriais, constituem o que é conhecido como “*n`ka-ma mia ntangu*” em Kikongo, que significa “Represas” ou “Barragens” do Tempo”.

São essas “*n`ka-ma mia ntangu*”, Represas do Tempo que tornam possíveis tanto o conceito quanto a divisão do tempo entre os Bantu-Kongo.

Assim, o Tempo é, ao mesmo tempo, concreto e abstrato.

No nível abstrato, o tempo não tem começo nem fim. Ele existe por si só e flui através dele mesmo, com seus próprios acordos.

No entanto, em nível concreto, são os “*dunga*” (*acontecimentos*) que fazem com que o tempo seja perceptível, provendo o fluir interminável do tempo, com específicas “represas”, acontecimentos ou períodos de tempo”.

Os quatro ciclos:

Cada corpo (mundo, planeta) no universo possui seu próprio tempo cósmico, seu próprio processo de formação.

A Cosmologia Bantu ensina que para completar seus processos de formação, um planeta, pessoa, fenômeno, etc. precisam atravessar esses quatro estágios chamados de Tempo Musoni, Tempo Kala, Tempo Tukula e Tempo Luvemba.” (FU KI.AU, Ntandu)

MÛSONI

O primeiro ciclo se chama *Mûsoni*, que é o começo de todos os tempos.

Esse é o período durante o qual o vazio (*luyalungunu*) encheu-se de matéria em fusão. Esse foi o início do *kele-kele dia dingo-dingo dia ntangu ye moyo*, “a faísca dos contínuos processos do tempo e da vida” em todo o universo; é a colisão das colisões (o Big Bang).

KALA

Kala é o segundo estágio da formação dos planetas e de suas transformações. Depois que se completou o ciclo do resfriamento da Terra veio o estágio do tempo *Kala (Tandu Kia Kala)*. Durante essa era a Terra presenciou grandes transformações.

A vida em sua forma mais primitiva – seres microscópicos (*zie*), algas – começou a existir (*Kala*) nesse período. O solo era úmido e a água podia ser encontrada em todas as partes. O negro é a cor simbólica dessa era, a segunda grande “represa” do Tempo (*n’kama wanzole wangudi wa ntangu*).

TUKULA

O tempo *Tukula* é o terceiro estágio da formação dos processos dos planetas (mundos) e de suas transformações que seguem a era *Kala*. Nesse período do tempo Cósmico, nosso planeta amadureceu (*Kula*). A vida que existia durante a antiga era *Kala* amadureceu e prosperou. Os animais também surgem em um ponto da era *Tukula*.

LUVEMBA

Esse é o quarto estágio e último período ou era pela qual um planeta passa para completar seu processo de formação e transformação.

Nesse momento, o planeta Terra tornou-se vivo por inteiro, completo por si só.

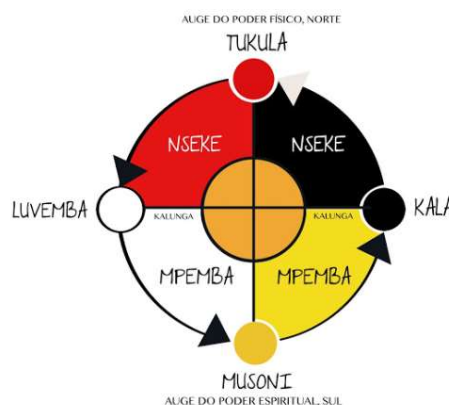
A Dikenga nos Pontos Riscados

Aqui focaremos principalmente nos pontos riscados de identidade. Os pontos riscados são símbolos magísticos riscados para identificar e ativar forças.

A ciência dos pontos riscados também pode ser chamada de Lei de Pemba. Existem leis de pemba diferentes (como por exemplo, os pontos riscados na Umbanda Esotérica). A lei de pemba mais comum é a utilizada pelo povo Banto. Não é apenas riscar o símbolo, mas colocá-los no lugar certo e de forma correta. Além disso, o médium precisa ter o conhecimento por detrás daquele ponto.

Riscar o ponto é mais do que fazer vários símbolos, é preciso ter um entendimento sobre o que são os símbolos e seus lugares.

O Cosmograma da Dikenga pode, e deve, ser utilizado para a interpretação dos pontos riscados.



As fases Kala e Tukula representam as vivências do espírito no Nseke (plano material), além dos campos de atuação do espírito.

Mpemba representa as vivências do espírito no plano material. Sendo que Musoni representa a concepção, o recomeço, e Luvemba representa a maturidade deste espírito no plano espiritual.

Exemplo



Ao lado uma imagem da internet de um ponto riscado atribuído ao Caboclo Sete Flechas.

Temos os seguintes elementos: flechas, cruz, estrela e coração. Cada um destes símbolos possui um significado e geralmente é entidade é quem dirá o porquê de estar usando aqueles símbolos em determinado local. Mas listarei abaixo alguns significados:

- Flechas representam o direcionamento;
- Cruz pode representar o cristianismo;
- Estrelas são símbolo de magia, também podem simbolizar uma Força Maior/Criador;
- Coração ligado ao amor.

Possível interpretação – temos um ancestral indígena que na sua vida no plano material, enquanto jovem, passou por um processo de catequização e conversão ao cristianismo. Esse espírito, em seu processo de aprendizado em vida, chegou em sua maturidade entendendo o que é o amor. As flechas partem do plano espiritual e estão apontadas para o plano material, então entendemos que ele traz a bagagem do espiritual para direcionar as pessoas no plano material, esse direcionamento está principalmente ligado ao caminho da magia.